



PATRIMÓNIO AZULEJAR FERROVIÁRIO

Museu dos Caminhos de Ferro de Lousado
19 de Setembro de 2025

Armando Oliveira

REDE FERROVIÁRIA NACIONAL

A CONSTRUÇÃO DA LINHA DO MINHO

“Uma década após a inauguração do primeiro troço de caminho de ferro em Portugal(...)”

Uma década após a inauguração do primeiro troço de caminho de ferro em Portugal, o Governo – atendendo às pressões feitas pelas populações – mandou **proceder à construção de uma Linha que, partindo do Porto, fosse a Braga e depois até à fronteira de Espanha, na Galiza.**

Nesse período inicial da ferrovia, assistiu-se a um grande debate sobre a definição da rede ferroviária nacional, na Associação dos Engenheiros Civis Portugueses. A Linha do Minho apresentava-se como parte da grande transversal que se pretendia que atravessasse o país de sul a norte, isto é, de Faro a Valença.

Em 1872, o Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria **nomeou para diretor da construção do Caminho de Ferro do Minho o engenheiro João Joaquim de Matos** que elaborou o projeto definitivo a partir dos estudos dos engenheiros Aguiar Sousa Brandão e Brito Taborda.

Os trabalhos de construção começaram e, em menos de um ano, o Governo teve que recorrer à emissão de obrigações para conseguir o capital necessário para a continuação dos mesmos.

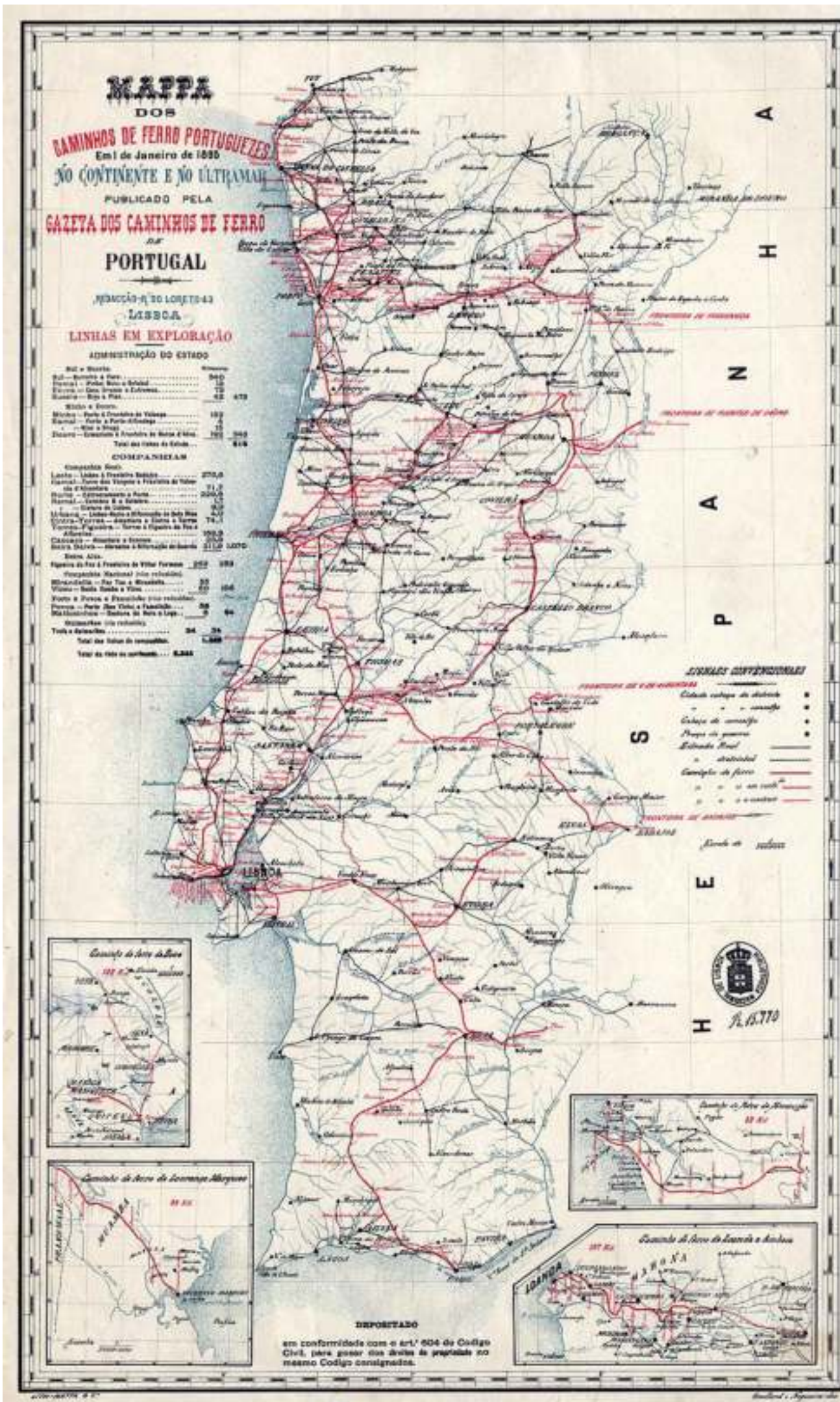
Num território já densamente povoado como o **Minho**, a localização das estações revelou-se de difícil resolução.

As obras começaram em 1872. **O primeiro troço da Linha foi inaugurado em 1875.** O comboio chegaria a Valença do Minho em 1882.

Em Valença, desde 1882, o caminho de ferro viria a sofrer um compasso de espera até à sua ligação internacional, isto é, até Espanha, através da construção de uma ponte sobre o rio Minho. Esta importante infraestrutura, projetada pelo arquiteto espanhol Pelaio Mancebo e financiada pelos dois países ibéricos, permitiu a **ligação a Espanha a partir de 25 de março de 1886.**

LINHA DO MINHO

A Linha do Minho tem uma extensão de 134 quilómetros, entre as estações de **Porto São Bento** e de **Valença do Minho** (Fronteira).



PATRIMÓNIO AZULEJAR FERROVIÁRIO



Na tradição de revestimento mural, a azulejaria encontrou nos edifícios públicos um suporte de eleição para a expressão das suas potencialidades pictóricas.

Na primeira metade do século XX, verificou-se uma integração massiva de azulejos nas paredes dos edifícios das estações ferroviárias, em particular nas paredes exteriores.

No caso dos painéis figurativos, a temática preferencial dos artistas centrou-se nas paisagens e sítios, nos usos e costumes, e nas tradições socioeconómicas regionais, constituindo como que “bilhetes-postais” de cada localidade.



Caminha – Sem azulejos (1926)



Caminha – Com azulejos (2016)

A rede ferroviária nacional tem mais de 900 estações e apeadeiros, quer em exploração quer desativados. Cerca de 400 possuem azulejos.

A Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), enquanto entidade responsável pela gestão e conservação das estações e edifícios ferroviários, tem levado a cabo a inventariação sistemática dos painéis azulejares presentes nas estações ferroviárias, identificando sempre que possível autores, fábricas, datas, técnicas e estado de conservação.

Para além dos registos de imagem (fotográficos), obtidos no terreno, são registados outros dados em ficha documental. Os painéis de azulejos são registados individualmente, elaborando-se uma ficha por painel ou elemento cerâmico particular.

O PATRIMÓNIO AZULEJAR FERROVIÁRIO É CONSTITUÍDO POR:

- Painéis figurativos;
- Painéis de azulejos tipo módulo padrão;
- Toponímia;
- Escudos da nação;
- Placas dos prémios do “concurso das estações floridas”;
- Placas com ponto quilométrico de Passagem de Nível (PN);
- Outras tipologias: suportes de candeeiros, suportes de cartazes/horários, informativos, serviços, etc.

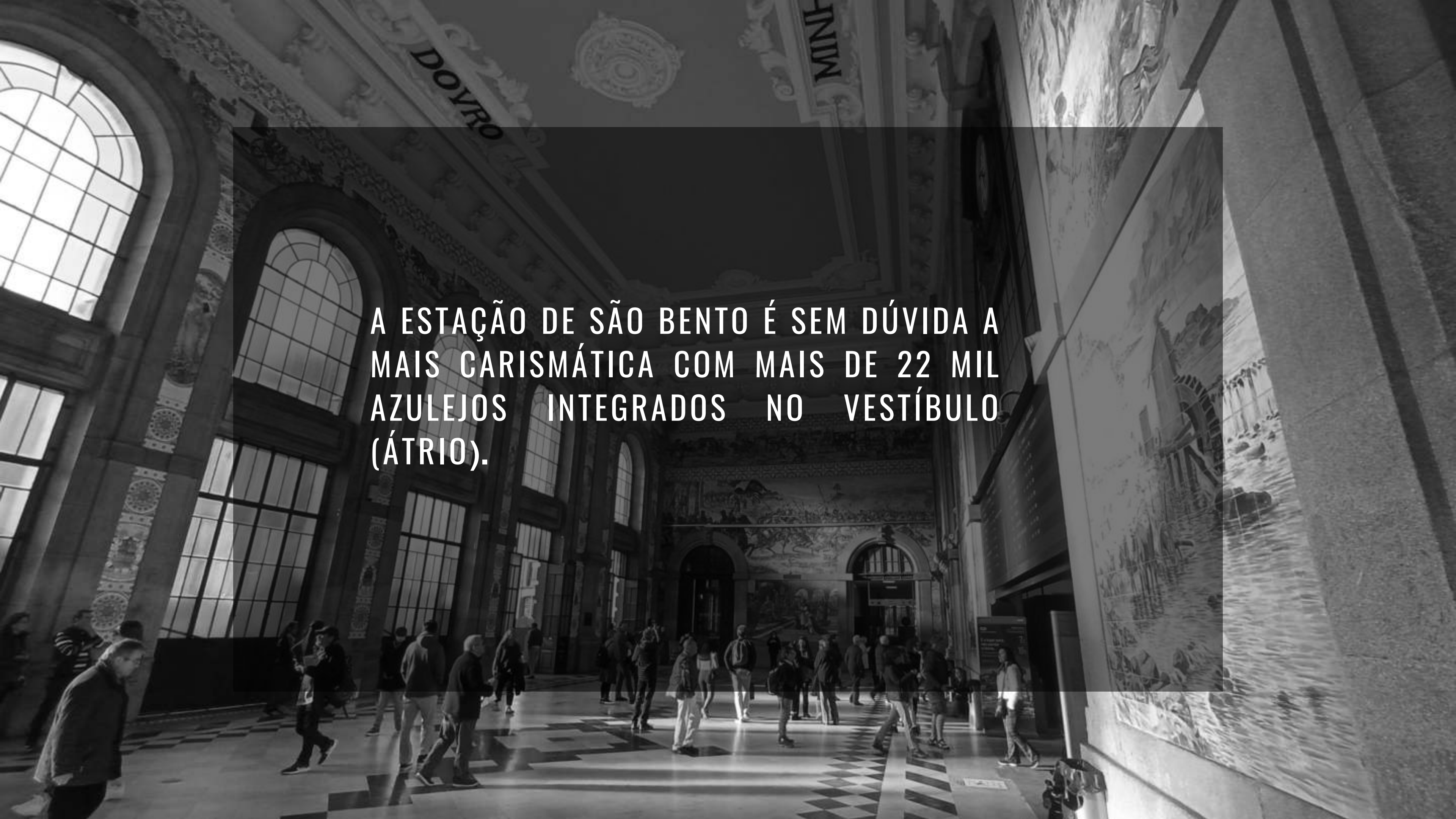
LINHA DO MINHO

A Linha do Minho conta com **53 estações e apeadeiros**.

Deste universo, 24 têm azulejos integrados no seu edificado, exibindo pelo menos uma tipologia. Destas:

- **20 têm painéis toponímicos**
- **6 exibem painéis figurativos**
- e em **15** podemos observar painéis tipo **módulo-padrão**





A ESTAÇÃO DE SÃO BENTO É SEM DÚVIDA A
MAIS CARISMÁTICA COM MAIS DE 22 MIL
AZULEJOS INTEGRADOS NO VESTÍBULO
(ÁTRIO).

O **património azulejar encontra-se protegido** por **legislação nacional**, a qual reconhece o seu **valor histórico e artístico**.

Assim, em 2017, a Assembleia da República aprovou em DR a Resolução 144/2017, que estabeleceu a celebração do Dia Nacional do Azulejo, no dia 06 de Maio, e a Resolução 145/2017 que recomendou ao Governo a tomada de medidas legislativas com vista à proteção e à valorização do património azulejar português.

Ainda nesse ano, a AR decretou e aprovou a Lei 79/2017, que protege o património azulejar nos edifícios urbanos, procedendo à décima terceira alteração ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação.

ESTRATÉGIA IP PARA A SALVAGUARDA E CONSERVAÇÃO

1ª Fase – Inventário e registo

- Identificação prévia das estações com azulejos
- Elaboração de uma ficha de inventário e visitas às estações para recolha de dados
- Criação e preenchimento de uma base de dados



FICHA DE PRÉ-INVENTARIAÇÃO DO PATRIMÔNIO AZULEJAR

BARROSELAS – painel n.º 1

Linha/Ramal - MINHO	ID edifício: 298
Estação/Apeadeiro - BARROSELAS	Localização:
Tipo de Linha	Ativa ☒ Desativada ☐
Guarnecimento da Estação	Guarnecida ☒ Desguarnecida ☐
Localização do Painel - ALÇADO POSTERIOR (NORTE)	
EP ☒ L.S. ☐ Mural ☐ Outro ☐	

PAINEL

Autoria/assinatura*
Fábrica*
Data*
Entorno do painel: pedra + reboco
Estado de conservação**
Mau: diversos azulejos com superfície danificada
Descrição: padrão monocromático em cor azul, com moldura
Altura 10 unidades
Largura 10 unidades
Total 100 unidades

* Caso exista

** Azulejos em falta; danificados; reparados; novo, mas desenquadrado do contexto; substituído por réplica; com fixação deficiente

FOTOGRAFIAS

Em anexo, formato jpg, 2736X3648 pixels

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

Data do levantamento	Executado por
08-01-2016	ARMANDO OLIVEIRA



ESTRATÉGIA IP PARA A SALVAGUARDA E CONSERVAÇÃO

2ª Fase – Análise do estado de conservação do património azulejar

- Registo fotográfico pormenorizado
- Registo gráfico de anomalias
- Informação técnica através de fichas de estudo (caracterização do edifício; levantamento de anomalias; estado das argamassas; identificação do azulejo; registo de intervenção)



Barqueiros – Linha do Douro – 2020

ESTRATÉGIA IP PARA A SALVAGUARDA E CONSERVAÇÃO

3ª Fase – Monitorização, prevenção e conservação

- Estrutura de suporte na organização
- Monitorização regular do estado de conservação dos azulejos e da sua aderência aos suportes
- Remoção de painéis suscetíveis de furto ou vandalismo em património devoluto
- Promoção de ações de prevenção e sensibilização junto da população
- Programação de empreitadas de conservação e restauro, com recurso à contratação pública



Porto São Bento – restauro dos azulejos em 2010

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

A estratégia IP indica que se faça um diagnóstico ao património azulejar, identificando as diversas patologias do mesmo. A metodologia de intervenção passa por desenvolver uma ação de conservação e restauro, assente em técnicas e materiais ajustados às necessidades.

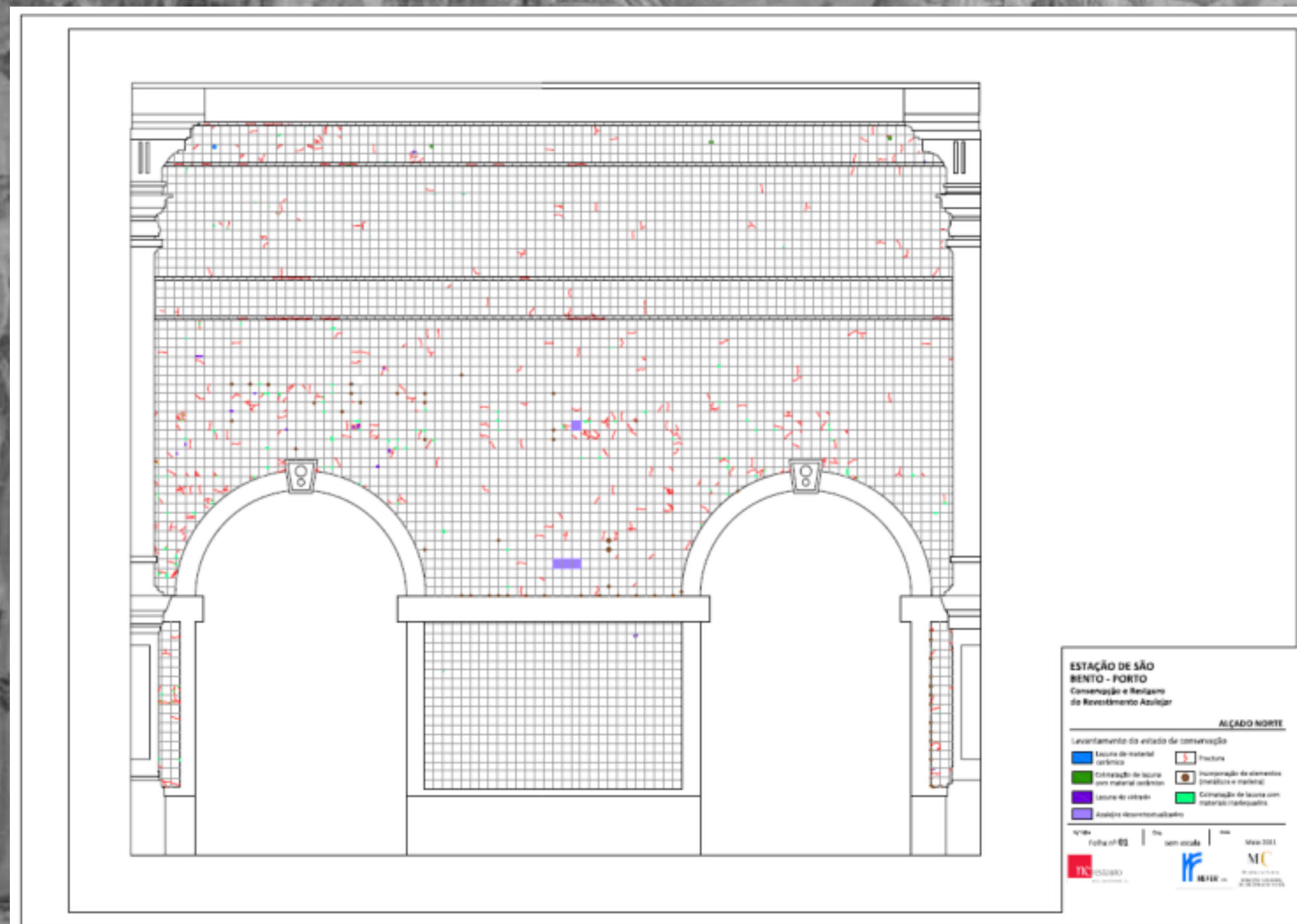
TRABALHOS A REALIZAR

CONSERVAÇÃO E RESTAURO



1 DE 15

Registo gráfico antes da intervenção e registo fotográfico exhaustivo
(antes, durante e após a intervenção)



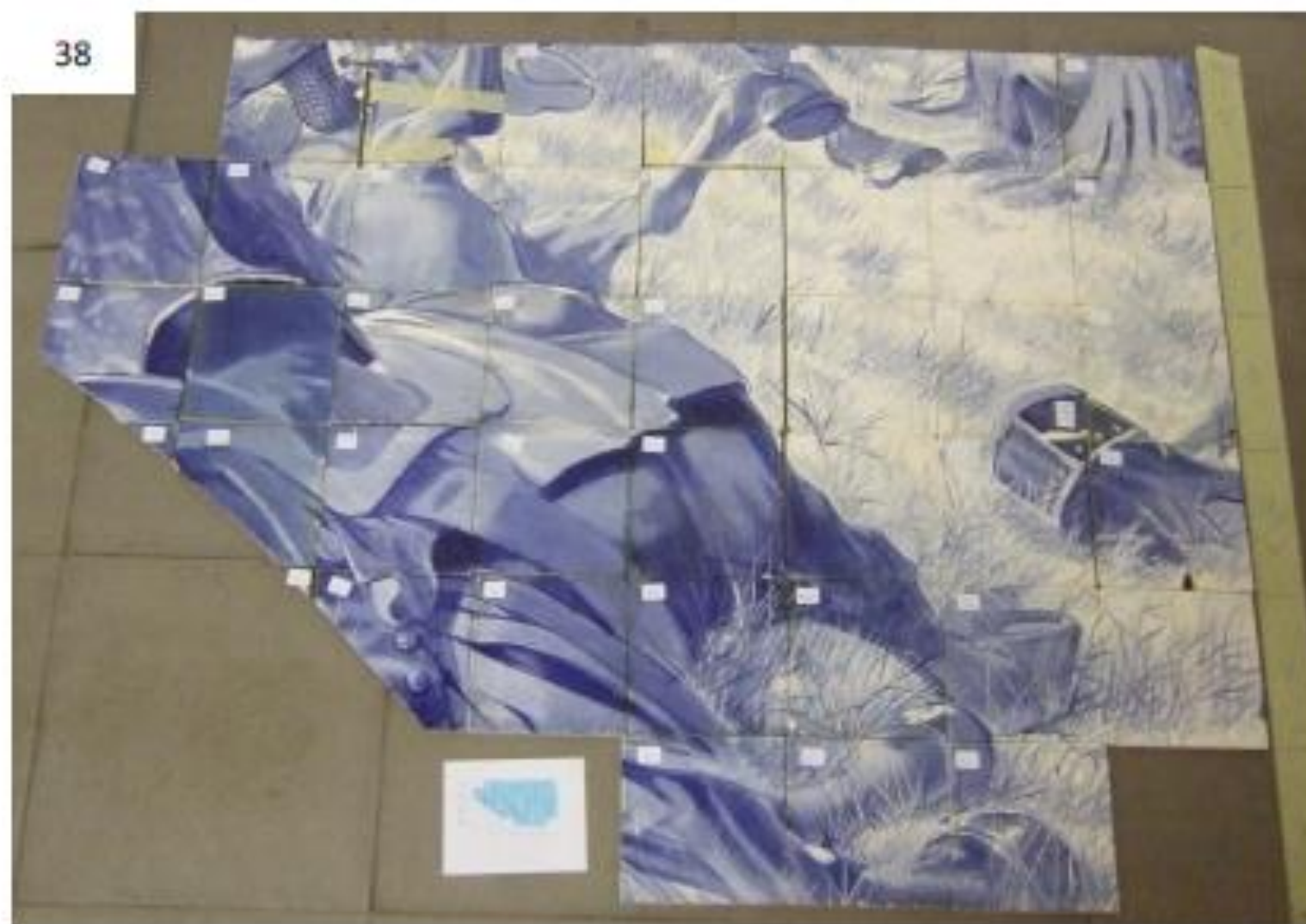
2 DE 15

Limpeza superficial dos vidrados e dos contornos



3 DE 15

Etiquetagem dos azulejos (segundo norma)



4 DE 15

Remoção das argamassas das juntas



5 DE 15

Remoção de azulejos



6 DE 15

Limpeza de argamassas antigas



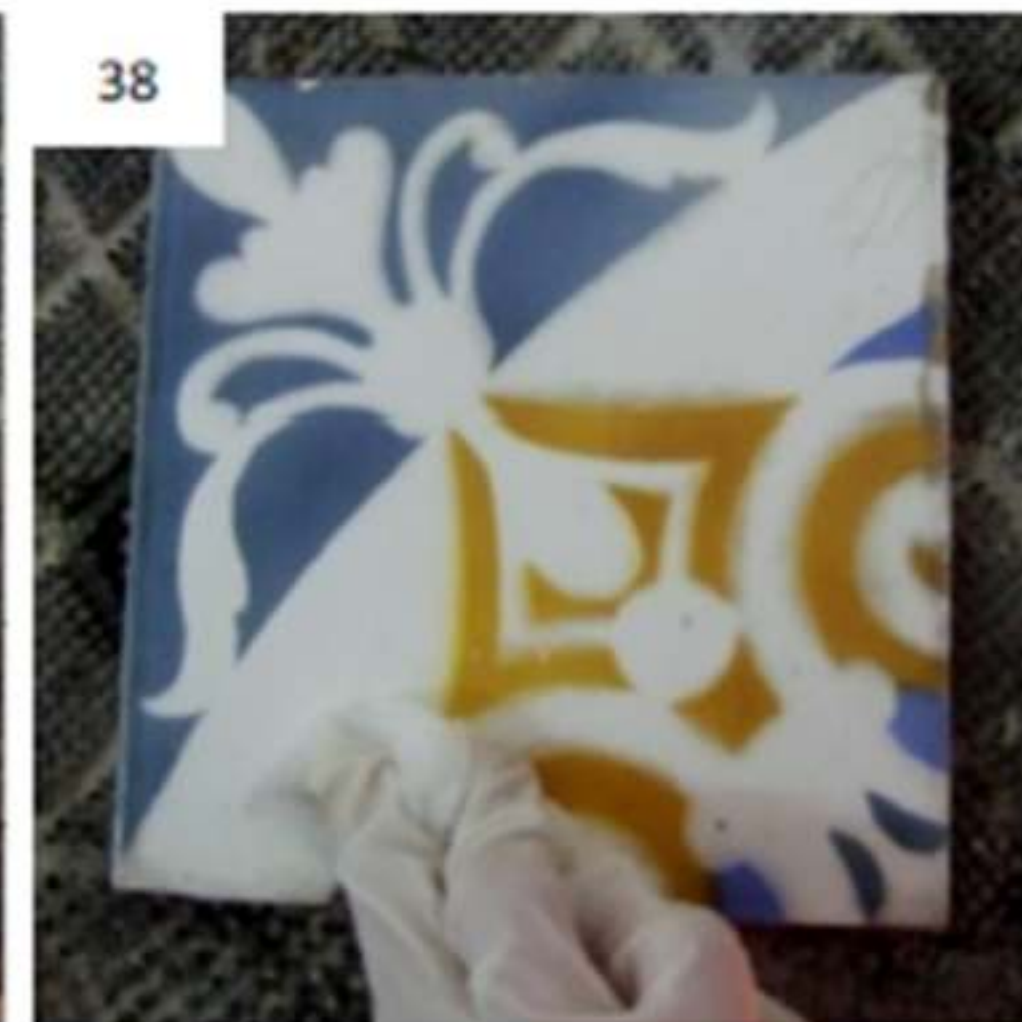
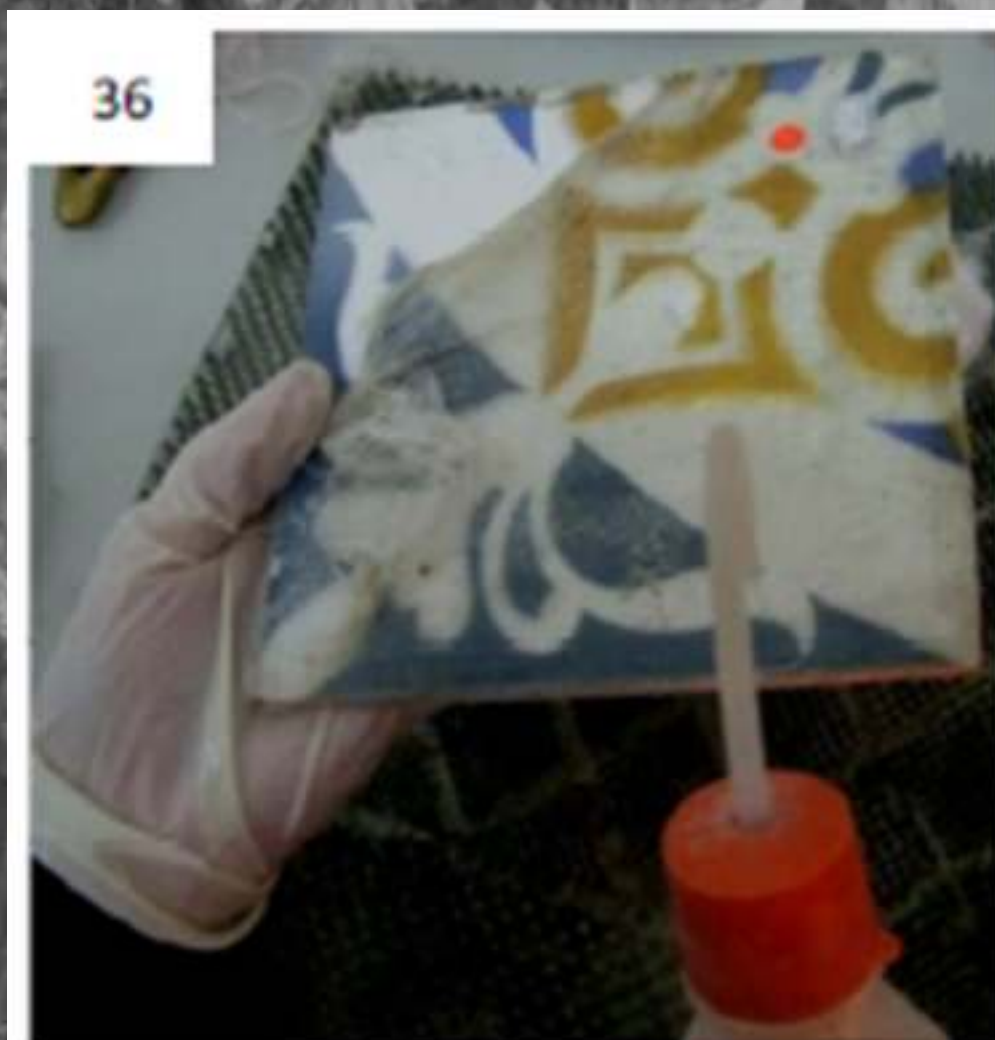
7 DE 15

Recolha de amostras para análise



8 DE 15

Aplicação de biocida, quando necessário



9 DE 15

Dessalinização



10 DE 15

Consolidações e colagens



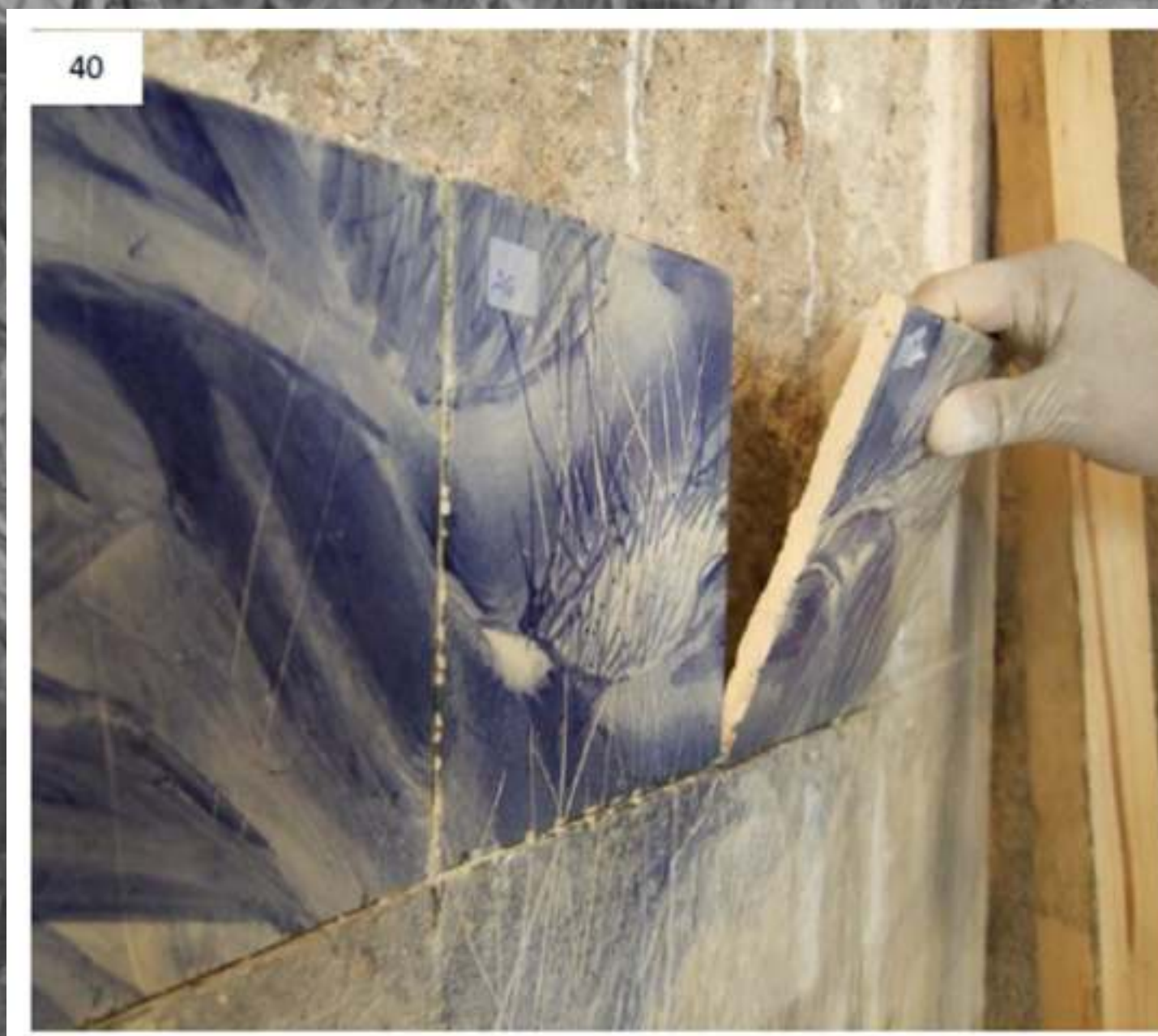
11 DE 15

Manufatura de azulejos, quando necessário



12 DE 15

Colocação dos azulejos removidos



13 DE 15

Preenchimento de juntas



14 DE 15

Preenchimento de falhas e lacunas



15 DE 15

Pintura e reintegração



PATOLOGIAS NO PATRIMÓNIO AZULEJAR

CONSERVAÇÃO E RESTAURO



PATOLOGIAS

De um conjunto de patologias que afetam os azulejos, existem algumas que se considera serem mais preocupantes e prementes de resolução, tais como:

- **Lacuna**
 - Corresponde à ausência de azulejos no painel ou fragmento de um azulejo fraturado;
- **Descolamento e desprendimento**
 - Caracteriza-se pela perda de aderência dos azulejos ao suporte e manifesta-se sob a forma de empolamento. Este fator resulta da incompatibilidade física e mecânica entre materiais e estruturas, por força das amplitudes térmicas e índices de humidade no solo e suporte.

PATOLOGIAS

- **Fraturas e fissuras**

- Podem ser simples ou múltiplas e ocorrem por oscilações, tensões ou deformações estruturais, pelo assentamento com argamassas muito fortes (com uma resistência mecânica mais elevada – cimento tipo Portland), por força de impacto (pela ação antrópica, voluntária ou involuntária), pela libertação de tensões acumuladas durante o processo de fabrico.

- **Destacamentos e lacuna de vidro**

- É a ausência de parte ou totalidade do vidro pela falta de aderência à chacota, pode ser pelo efeito da cristalização de sais ou defeito de fabrico. O destacamento não implica a perda do vidro, ao contrário da lacuna.

PATOLOGIAS

- **Eflorescências de sais**

- Trata-se da cristalização visível de sais solúveis (manchas esbranquiçadas com aspeto pulverulento) e é motivado pela presença de humidade no interior da parede, quer por capilaridade, quer exposição à chuva (neste caso quando há fissura, juntas abertas, etc...) e argamassas de assentamento e à amplitude térmica na superfície dos azulejos. O aumento de volume dos cristais provoca a desagregação dos poros da chacota, que em conjunto com o craquelê provoca o destacamento de vidro. A poluição atmosférica e outros materiais em contato com os azulejos provocam a criação de eflorescências pela ação de sulfatos, tais como cálcio, magnésio, potássio ou sódio). O cloreto é também um elemento de criação de eflorescências, isto nas zonas costeiras ou zonas de descarga de peixe seco, fruto do salitre.

PATOLOGIAS

- **Fatores antrópicos**

- Este é também um ponto que nos preocupa imenso, pois trata-se da contribuição do ser humano para o agravamento das patologias descritas. Seja através da colocação de cartazes, abertura de caixas de eletricidade e águas, passagem de cablagem, fixação de candeeiros, placas de publicidade, etc. Seja por puro vandalismo ou furto.

A elevada importância cultural dos azulejos é reconhecida há muito, estando muito deste património integrado em edifícios classificados e/ou protegidos pelo Estado Português.

Em 2007, de forma a combater o vandalismo, o furto e o tráfico ilegal, surgiu o **Projeto SOS Azulejo**, de iniciativa e coordenação do Museu de Polícia Judiciária, órgão do Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais, ao qual a Infraestruturas de Portugal, S.A., se associou no primeiro momento. Este projeto surgiu da necessidade de combater a grave delapidação do património azulejar português.

<http://www.sosazulejo.com/>

A IP instalou até ao momento cerca de 240 placas nas estações dando conta desse projeto.



Os painéis de azulejos deste espaço ferroviário foram inventariados pela INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL com o apoio da Polícia Judiciária e do Projeto SOS Azulejo.

Em caso de furto, as respetivas fotos serão divulgadas na internet e os autores/recetadores (bem como os autores de atos de vandalismo) serão perseguidos criminalmente.

All the tiles in this railway station have been classified by INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL with the support of PJ (Portuguese Criminal Police) and the Project SOS Azulejo (Programme for SOS tiles).

In case of theft, the tiles' photos will be published on the internet and the theft's authors/fences (as well as the authors of acts of vandalism) will be prosecuted.

PROJECTO SOS azulejo



Infraestruturas de Portugal

Agradecemos a sua colaboração
Thank you for your cooperation

www.infraestruturasdeportugal.pt



Linha do Sul - Estação de Palmela - Painéis de Costa Pinheiro

ROTAS DOS AZULEJOS EM FORMATO DIGITAL

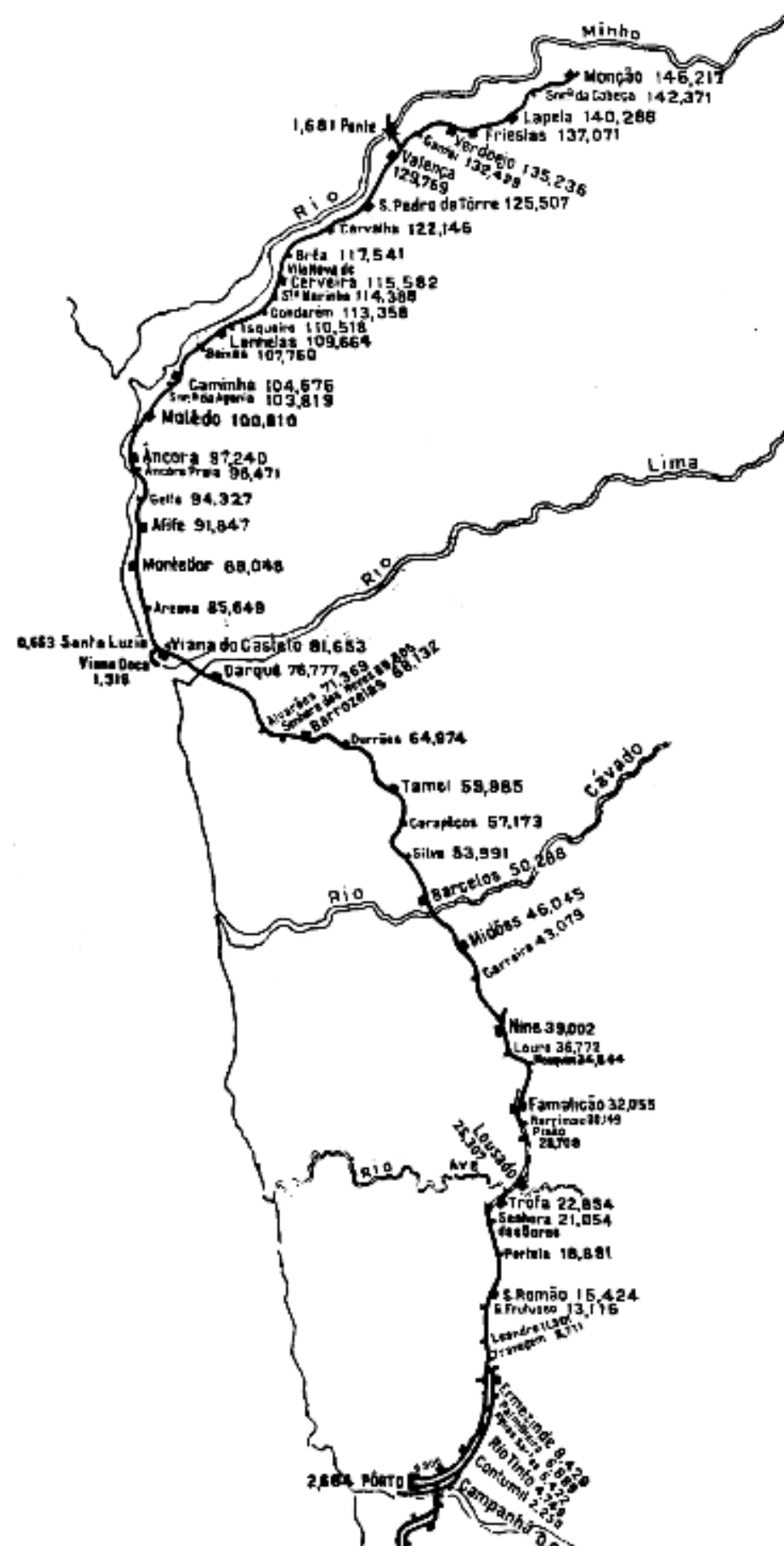
“Em 2019, a IP lançou as “Rotas dos Azulejos”, em formato digital, que permitem que o cidadão conheça o património azulejar ferroviário. A divulgação deste património é fulcral para a sensibilização da população neste tema.

Até à data estão disponíveis no site da IP Património as seguintes rotas:

- **Rota Autoria - Jorge Colaço**
- **Rota Linha do Minho**
- **Rota Linha do Norte | Lisboa Santa Apolónia – Carregado**
- **Rota Autoria - Gilberto Renda**
- **Rota Travessia Ferroviária Norte-Sul**
- **Rota Autoria - Leopoldo Battistini**

<https://www.ippatrimonio.pt/pt-pt/patrimonio-azulejar/rotas-dos-azulejos>

AZULEJOS NAS ESTAÇÕES DA LINHA DO MINHO



FESSEIXASAREOS
ÃOICAMINHAIIVALEN
RO DA TORRE TROF
ESDARQUE MOLE
LA//IAN DO MIN
REM A VERD
ELAFIFE BARRROS
RAESPORTO ANCO
TAS CAMPANHÃ MIDO





Jorge Colaço | Real Fábrica de Louça de Sacavém | 1915

Mais de 22 000 azulejos organizados segundo uma hierarquia vertical, ora em policromia ora em composições monocromáticas de azul e branco. Representam diversos temas, sendo de destacar a cronologia dos meios de transporte terrestres, os momentos históricos marcantes da fundação e independência do nosso país e as cenas etnográficas da região nortenha.









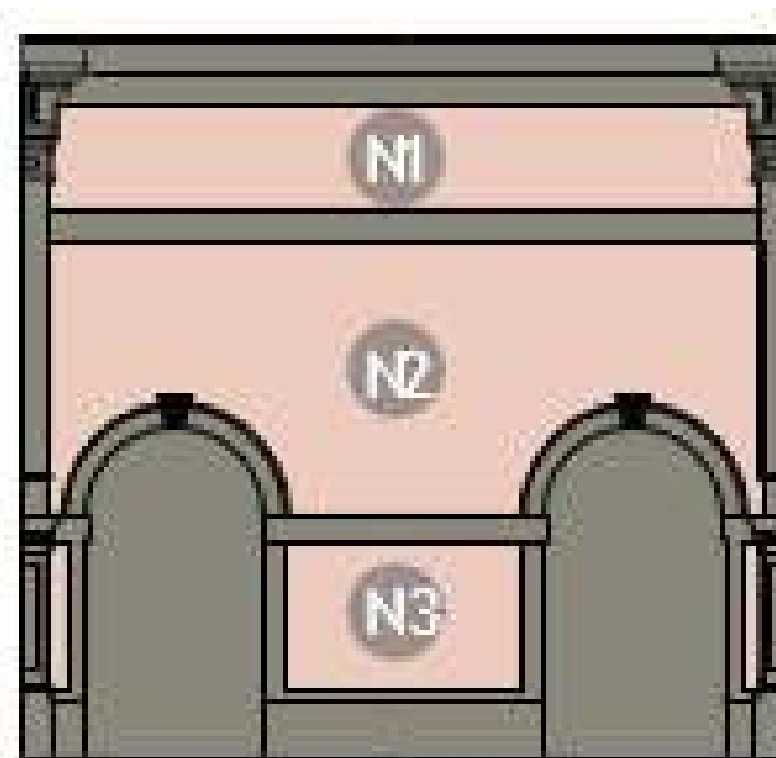






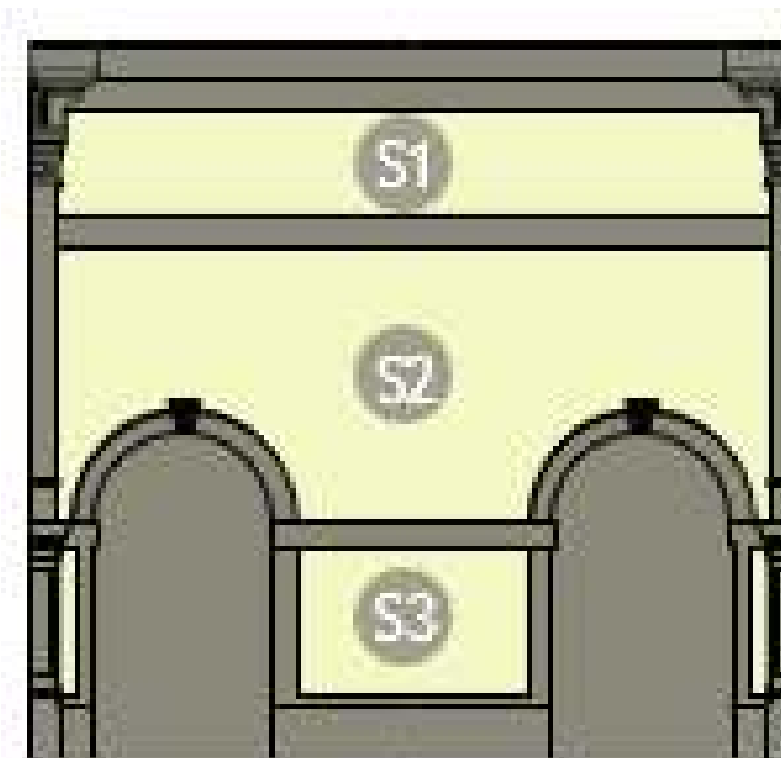
ALÇADO NORTE

- NI Evolução dos transportes terrestres:
Período da Fundação da
Nacionalidade (séc. XII) à
Restauração (séc. XVII)
- N2 Torneio de Arcos de Valdevez
- N3 Apresentação de Egas Moniz ao
Rei de Castela



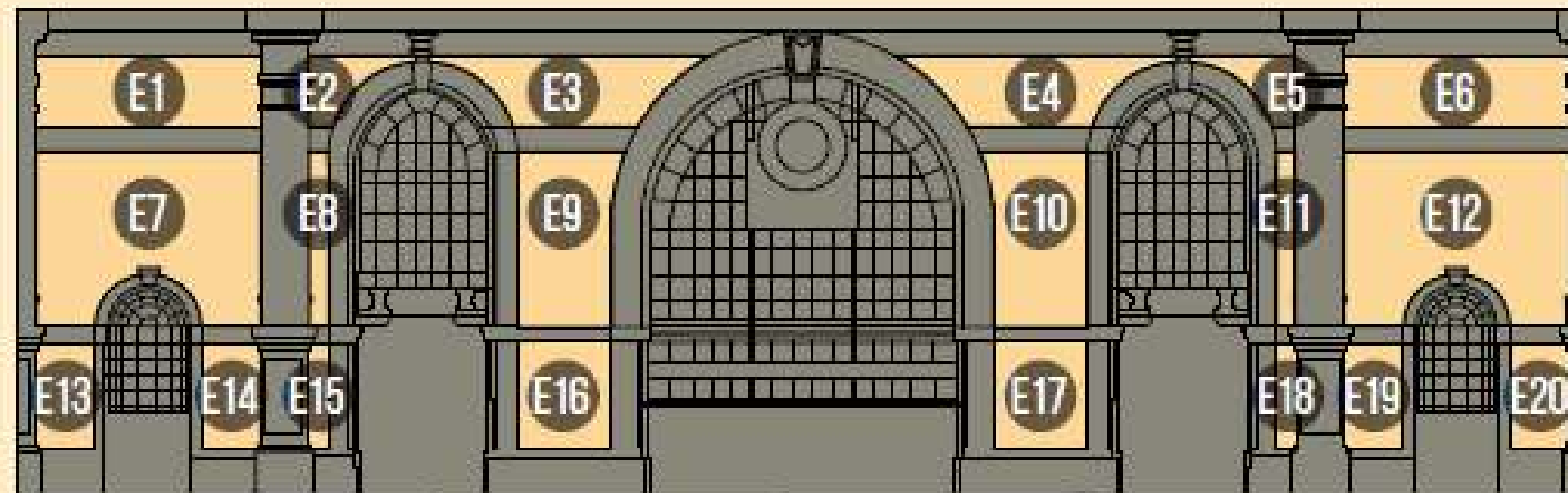
ALÇADO SUL

- S1 Evolução dos transportes terrestres:
Regionais portuguesas do séc. XIX à
introdução da locomotiva a vapor
- S2 Entrada de D. João I e D. Filipa de
Lencastre na cidade do Porto para
realização dos esponsais
- S3 Tomada de Ceuta



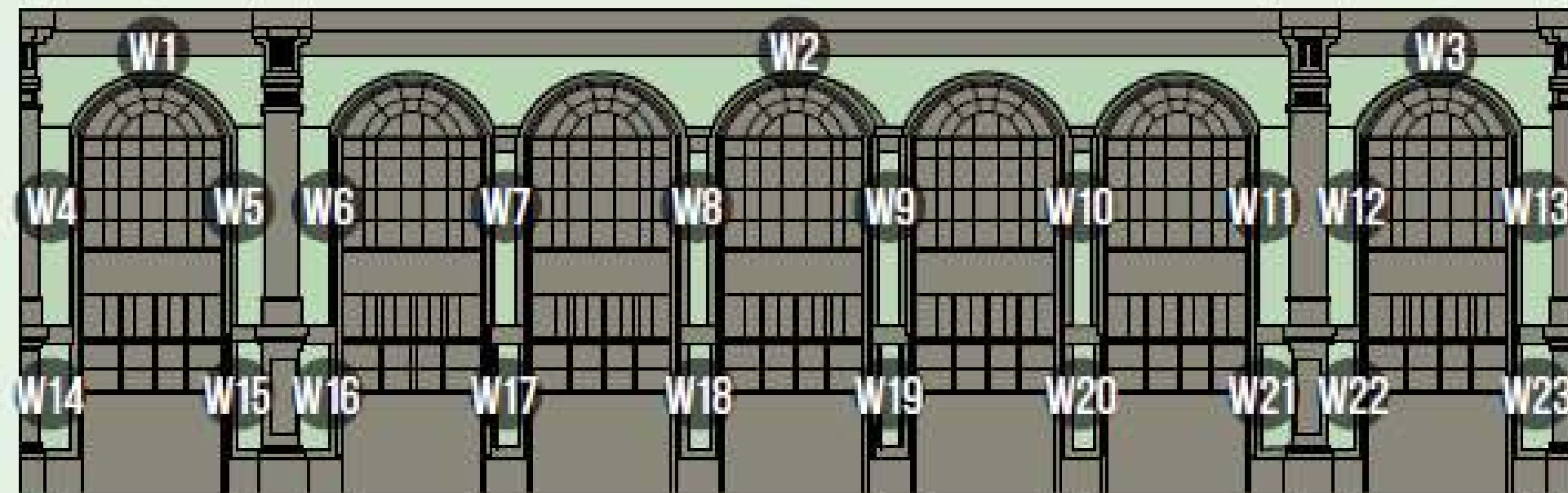
ALÇADO ESTE

E1 e E2	Evolução dos transportes terrestres: Árabes	E11	Carvalho
E3	Evolução dos transportes terrestres: Bárbaros	E12	Feira de São Torcato - Guimarães
E4	Evolução dos transportes terrestres: Visigodos	E13	A Promessa
E5	Evolução dos transportes terrestres: Romanos	E14	A Fonte
E6	Evolução dos transportes terrestres: Romanos	E15	Trasfega no rio Douro
E7	Procissão da Srª dos Remédios - Lamego	E16	Trasfega no rio Douro
E8	Castanheiro	E17 e E18	Azenhas do rio Leça
E9	A vindima	E19	Vendedoras de castanhas
E10	A ceifa	E20	Morgadas



ALÇADO OESTE

W1	Evolução dos transportes terrestres: séc. XIX	W8	Outono
W2	Evolução dos transportes terrestres: sécs XVIII e XIX	W9	Verão
W3	Evolução dos transportes terrestres: séc. XVIII	W10	Primavera
W4	Comércio	W11	Música
W5	Artes	W12	Agricultura
W6	Poesia	W13	Indústria
W7	Inverno	W14 a W23	Motivos ferroviários





ARQUITECTO MARQUES DA SILVA
AUTOR DO PROJECTO DO EDIFICIO

ENGENHEIRO HEROLYTE DE B. FRE
PROJECTO E CONSTRUÇÃO TÓRRE

ENTÃO JORGE COLAÇO
ANTES DOS PAISES
DE AZULHO.



O edifício de passageiros alberga painéis toponímicos nas fachadas laterais e um painel figurativo de autor no seu interior (Teresa Quintela e Alberto Santos, 2003).

**PORTO
CAMPANHÃ**



Terese Quintela

Alberto Santos

2003

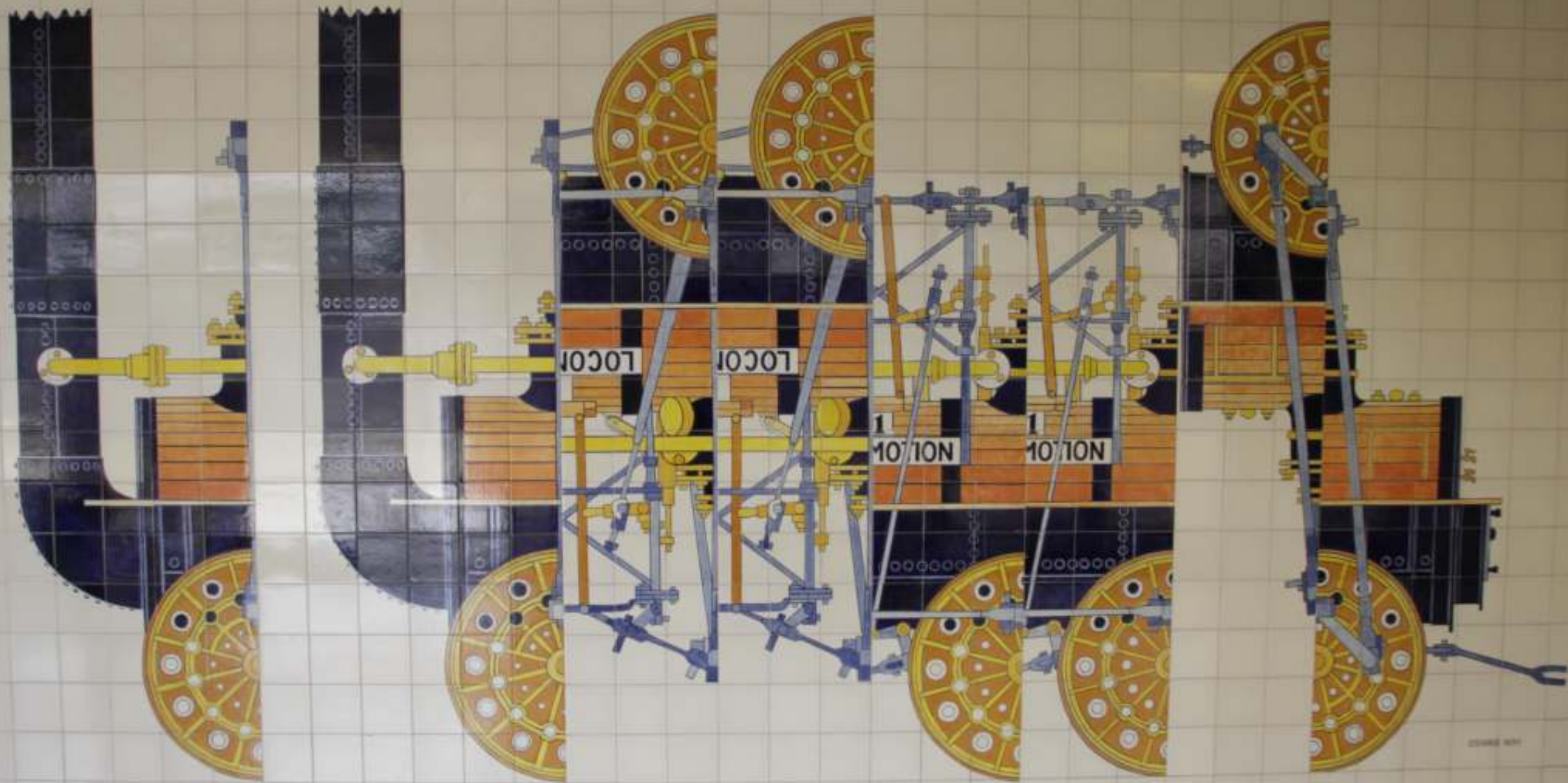


**Eduardo Nery | Fábrica de
Cerâmica Constância |1993/1994**

Em Contumil, Nery projetou sessenta e cinco desenhos abstratos, reutilizando o módulo de padrão criado em 1966. Com apenas 4 azulejos distintos na cor e tonalidade, estão expostos 130 painéis, nas três plataformas de embarque. Para além disso, também criou painéis figurativos tendo como temática a ferrovia.











EDUARDO NERY

CERÂMICA CONSTÂNCIA 1993



João Alves de Sá | Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego | 1936

Cerca de 3000 azulejos ornamentam as paredes interiores e exteriores do edifício de passageiros, das antigas instalações sanitárias públicas e do cais coberto em madeira. Temos painéis toponímicos, figurativos, tipo módulo padrão e Concurso das Estações Floridas.













J. ALVES de SA.

5



Mário Ferreira da Silva | Vila Nova de Gaia | 1998

A passagem inferior alberga um mural cerâmico figurativo com 45 m de comprimento





ARMAZENS DA 2ª SECÇÃO DE VIA E OBRAS



Toponímia.
Lambris exteriores com azulejos de
padrão fabricados na Fábrica de
Cerâmica de Sacavém.

TROFA







Toponímia.
Lambris exteriores
com azulejos de
padrão.

MID OES

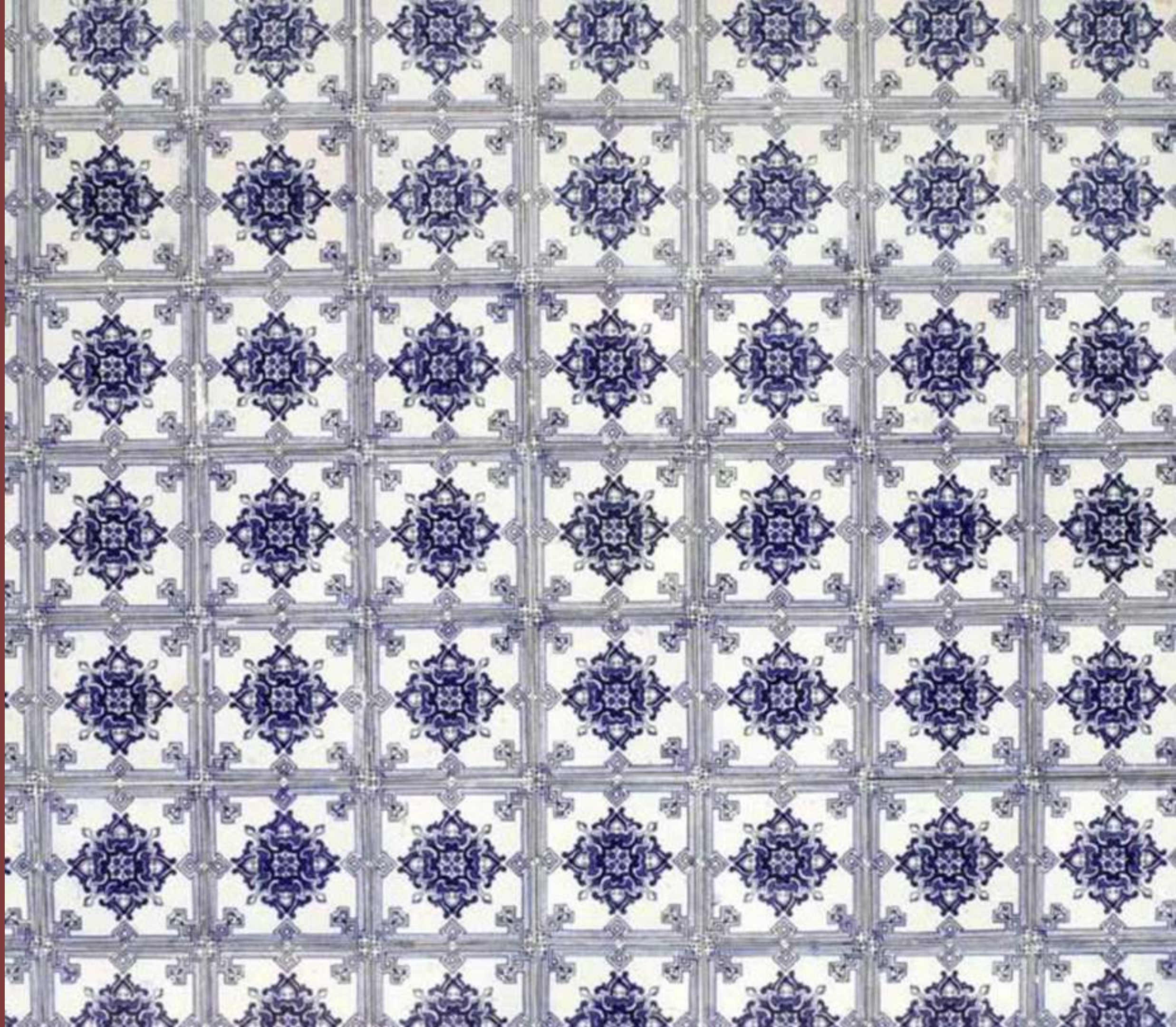




Toponímia.
Lambris exteriores com
azulejos de padrão.
Instalações sanitárias
públicas.

TAMEL





A decorative wall made of blue and white tiles. The tiles feature a repeating geometric pattern of squares and diamonds. In the center, there is a rectangular sign with the word "SENHORAS" in bold, black, sans-serif capital letters. Above the tiled area is a dark, weathered horizontal band, and above that is a row of white rectangular blocks.

SENHORAS



Toponímia.





Toponímia.
Lambris exteriores com
azulejos de padrão.
Instalações sanitárias
públicas.
CEF.

BARROSELAS



Saída
Exit





HOMENS





Toponímia.
Lambris exteriores com azulejos
de padrão.

ALVARAES





Toponímia.
Lambris exteriores e interiores
com azulejos de padrão.
Instalações sanitárias públicas.
CEF.

DARQUE

Linha
2

Linha
3

da E





SENHORAS





VIANA DO CASTELO



Toponímia.

Lambris interiores com azulejos de padrão.

Instalações sanitárias públicas.

VIANA
DO
CASTELO





HOMENS

VIA E OBRAS
△ SECÇÃO



Toponímia.

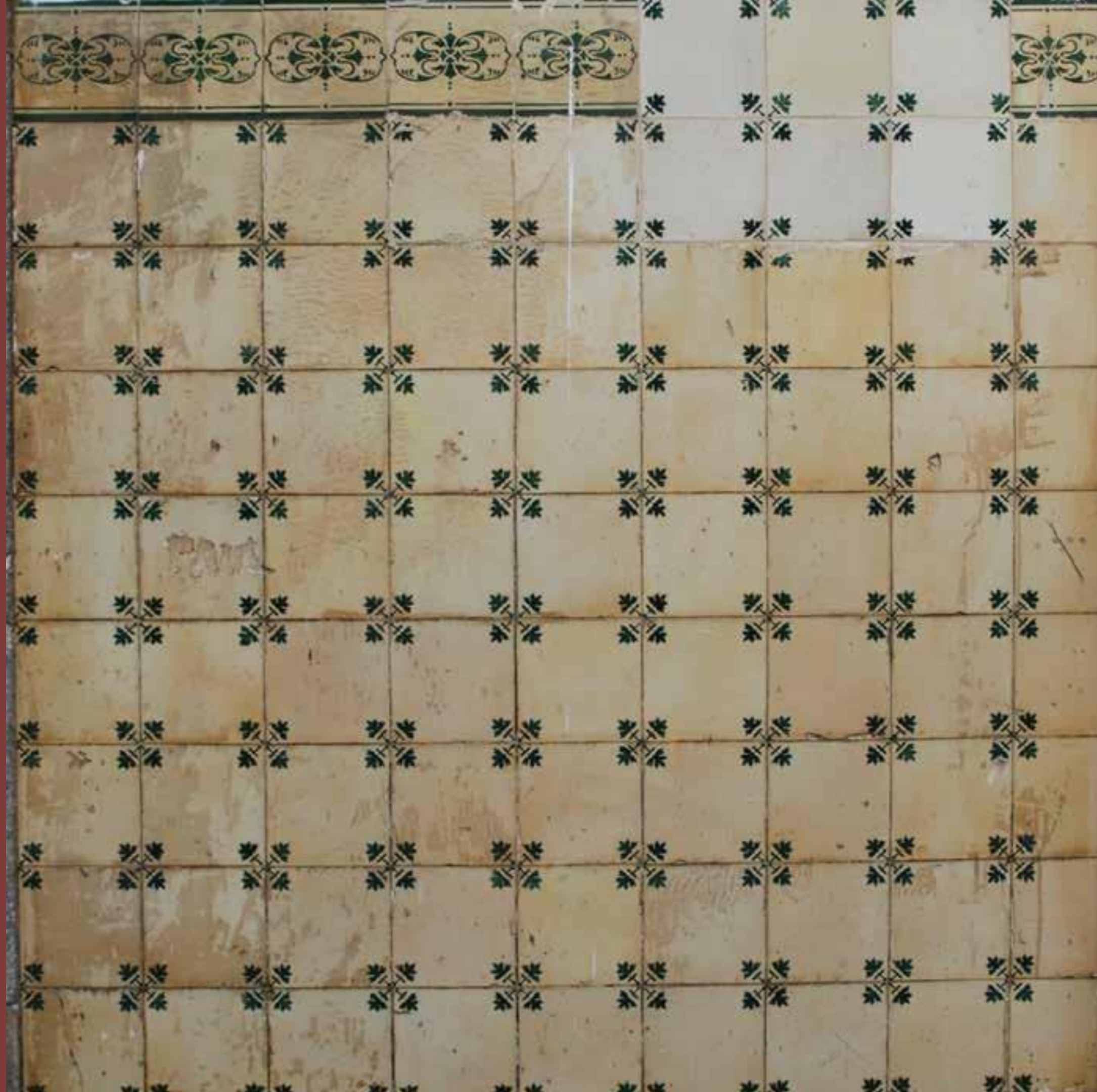


AREOSA



Toponímia.
Lambris exteriores com
azulejos de padrão.
CEF.

AFFLIE



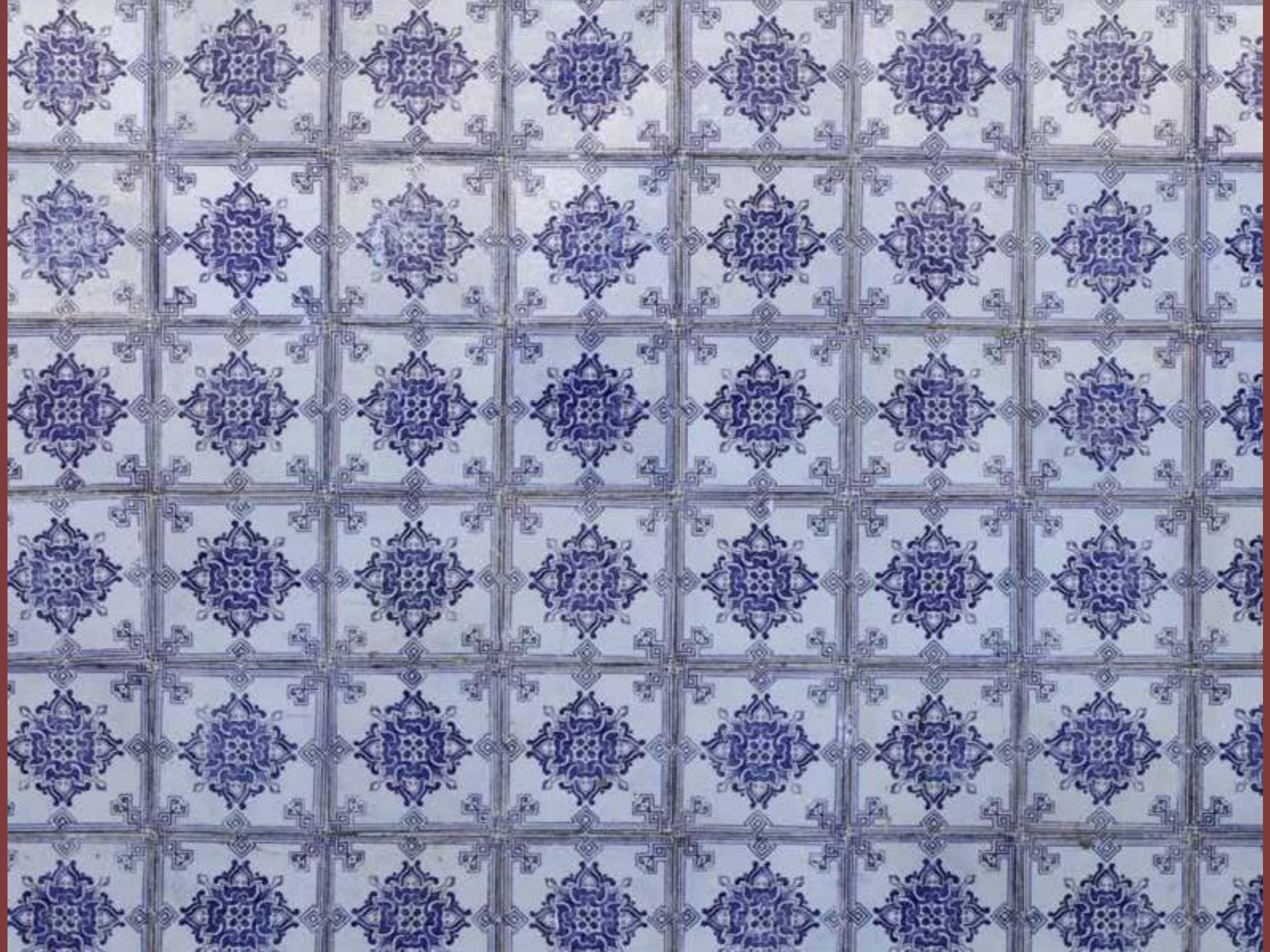




Toponímia.
Lambris exteriores com
azulejos de padrão.
Instalações sanitárias
públicas.

ÂNCORA







MOLEDO DO MINHO



Toponímia.

Lambris exteriores com azulejos de padrão.

Instalações sanitárias públicas.

MOLIEDO DO MINHO



SENHORAS

ARPS





Gilberto Renda | Fábrica de Cerâmica Sant'Anna | 1930

Toponímia.

Painéis figurativos.

Lambris interiores com azulejos de padrão.

Instalações sanitárias públicas.

CEF.

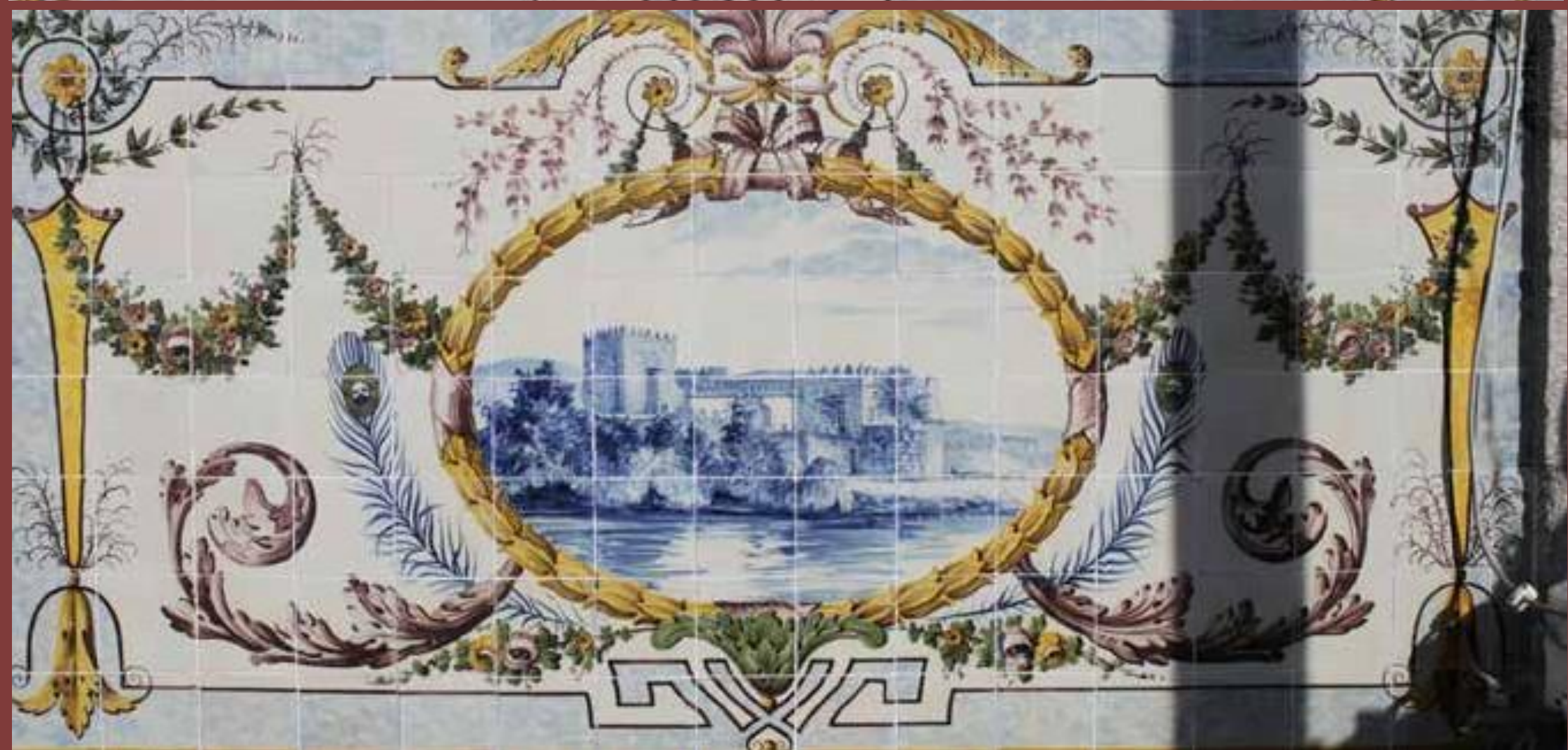
















CAMINHA

Sala de Espera
Waiting Room







TOFENS





S. RENDA

CALCADA DA BOA FORTUNA
96 LISBOA





Toponímia.
Instalações sanitárias
públicas.

A low-angle, upward-looking photograph of a white building facade. In the center, a rectangular sign made of white tiles with blue borders and blue lettering reads "SEIXAS". Above and below the sign are windows with dark green frames and light-colored stone or concrete lintels and sills. The sky is a pale, overcast blue.

SEIXAS





Toponímia.

GONDAREM

VILA NOVA DE CERVEIRA



Toponímia.

Lambris exteriores com azulejos de padrão.

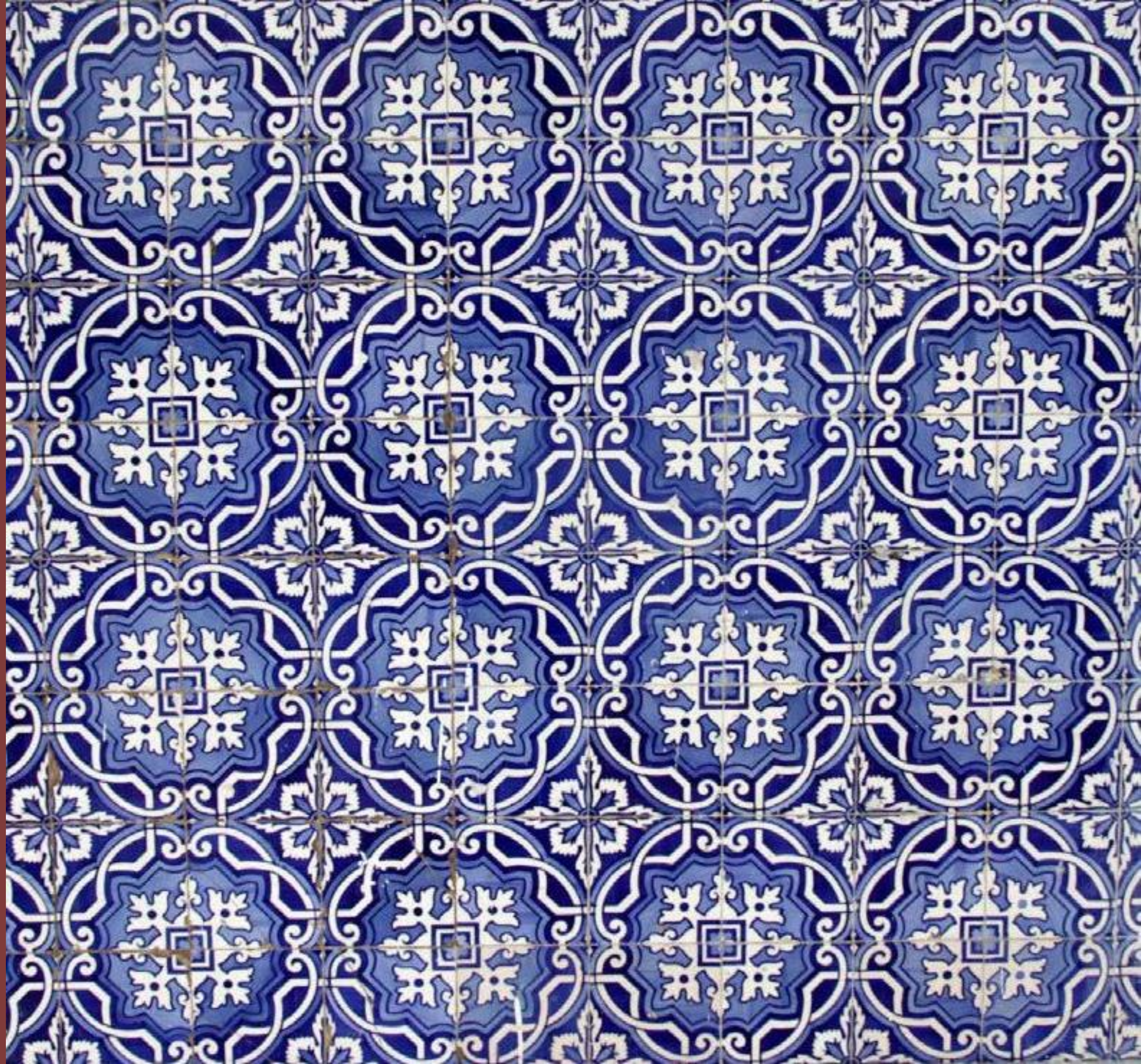
Instalações sanitárias públicas.

VILA NOVA

DE

CERVEIRA





HOMENS

C. LUSITANIA

SÃO PEDRO DA TORRE



Toponímia.

Lambris exteriores com azulejos de padrão.

Instalações sanitárias públicas.

S. PEDRO DA TÔRRE







HOMENS



Toponímia.
Lambris com azulejos de
padrão.

VALENÇA



Rodovia e Ferrovia.
Juntos encurtamos distâncias.
Viva a mobilidade.

OBRIGADO

ip@infraestruturasdeportugal.pt

www.infraestruturasdeportugal.pt